

DIÁLOGOS  
IMPOSSÍVEIS

(Pausanias e Guilherme  
Gomes)

Um mau juiz pode  
gerar descontenta-  
mento, jamais in-  
disciplina

(Crônica do 1º jogo  
paulistas e cariocas, nas  
páginas 6, 7 e 10)

Reportagem sobre  
o jogo de quinta-  
feira

Segundo da melhor de  
seis pontos entre pau-  
listas e cariocas

(Na página dupla)

HISTÓRICO DOS  
MATCHES ENTRE  
CARIOCAS  
E PAULISTAS

(Nas Págs. 13, 14 e 15)

O trio médio da seleção ban-  
deirante: Jango, Brandão e  
Dino foram três esteios na pri-  
meira peleja, realizada em Pa-  
caembú —



# -- Aqueles 8x1 da última semi-final!...

SÃO PAULO, dezembro (De Ento Perillo) — Foi uma partida fácil para os paulistas. Em 10 minutos o marcador já indicava uma diferença de dois tentos entre bandeirantes e mineiros e o 3x1 do final do primeiro tempo praticamente liquidara tudo. Via-se perfeitamente que a rapaziada das Alterosas não poderia aguentar, na segunda fase, o "train" de jogo desenvolvido pelos paulistas. A turma preparada por Del Debbio vinha pegando bem e melhorava na razão direta dos minutos disputados. Ademais, a diferença sensível no preparo físico das duas equipes deveria ter influencia preponderante na segunda metade da luta. Os mineiros, que haviam aguentado bem na primeira fase, se entregariam completamente depois. Pois, os paulistas dansaram à vontade. Jogaram sozinhos no segundo tempo. Até construírem com facilidade aquele "placard" astronômico de 8x1. Um "placard" que definiu claramente o modo de jogar dos dois conjuntos. Enquanto os paulistas, pelos seus dotes naturais, desenvolviam um jogo prático, vistoso e produtivo, os mineiros não acertavam em nenhum momento. E o que é pior. Não souberam compreender que estavam liquidados completamente e que, o melhor que poderiam fazer era receber com resignação as consequências de sua desastrosa atuação. Daí, então, os resultados daquele espetáculo degradante no final da partida. Os mineiros, fazendo alarde de muito pouca educação esportiva, muito pouca compreensão dos seus deveres como profissionais que eram, e animados de um espírito destruidor, tentaram desvirtuar a bela vitória das cores paulistas. E foi aquele carnava!... Três jogadores foram expulsos de campo: Baiano, Evandro e Tião, na ordem. E muita gente poderia ainda ter caído fora, pois, na verdade, apenas Perácio e Rezende tentaram acalmar os ânimos para que tudo se normalizasse. Os outros também contribuíram para que se presenciasse aquele feio espetáculo. Um espetáculo que depôs muito contra o futebol montanhês, um futebol com um passado esplendoroso e cheio de glórias.

A seleção bandeirante jogou muito bem, e muitas vezes melhor do que na sua primeira apresentação. Oberdan não teve trabalho no arco, e Begliomini apareceu mais que Agostinho na zaga. O zagueiro sampaulino quis bancar o clássico, quis fazer o impossível, e andou comprometendo muito. Agostinho foi mesmo o único elemento paulista que jogou mal. A linha média teve um trabalho excelente, aparecendo mais na segunda fase, quando Brandão e Dino encontraram seu melhor jogo. Servílio, Lima e Pardal foram os melhores do ataque, tendo Milani aparecido como grande goleador. Claudio esteve melhor que da vez anterior, mas, mesmo assim, não convenceu.

Do lado mineiro pouca gente alcançou destaque. Kafunga deixou passar umas duas bolas fracas. No mais, esteve firme, fazendo boas defesas. Perácio foi o melhor da retaguarda e o melhor de todo o conjunto. Um grande zagueiro. Calmo, medido e eficiente. Faria sucesso em qualquer grande clube. Dos outros, Hemeterio apareceu com destaque na primeira fase. No ataque, apareceram bem, Baiano e Tião. Assim mesmo, no primeiro tempo, Nicola, regular.

PARDAL abriu a contagem aos 5 minutos. Recebeu uma bola de Lima, depois de uma confusão na area, e virou bem de direita para marcar. O couro ainda tocou em Kafunga. SERVILIO aumentou aos 10 minutos. O "baiano" recebeu de trás, infiltrou-se muito bem entre Hemeterio, Perácio e Evandro, e imobilizou Kafunga.

ALCIDES abriu a contagem para os mineiros, um minuto depois, recebendo um passe de Nicola, e shootando fora do alcance de Oberdan.

MILANI completou a contagem da primeira fase, aos 19 minutos. Lima deu a Pardal e este centrou para trás. Milani emendou com violência e com sucesso.

MILANI marcou o quarto tento aos 6 minutos da segunda fase. Evandro rebateu, e o couro ficou com Servílio, que deu a Milani entre os backs. O comandante virou e marcou.

SERVILIO fez o quinto aos 28 minutos. Depois de uma confusão na area, o couro ricocheteou em Caieirinha e rolou para fora da area. Servílio vinha na corrida e fulminou.

MILANI aumentou aos 35 minutos. Num centro longo de Jango, Lima cabeceou para a area, e Milani, visivelmente impedido, virou fraco e marcou.

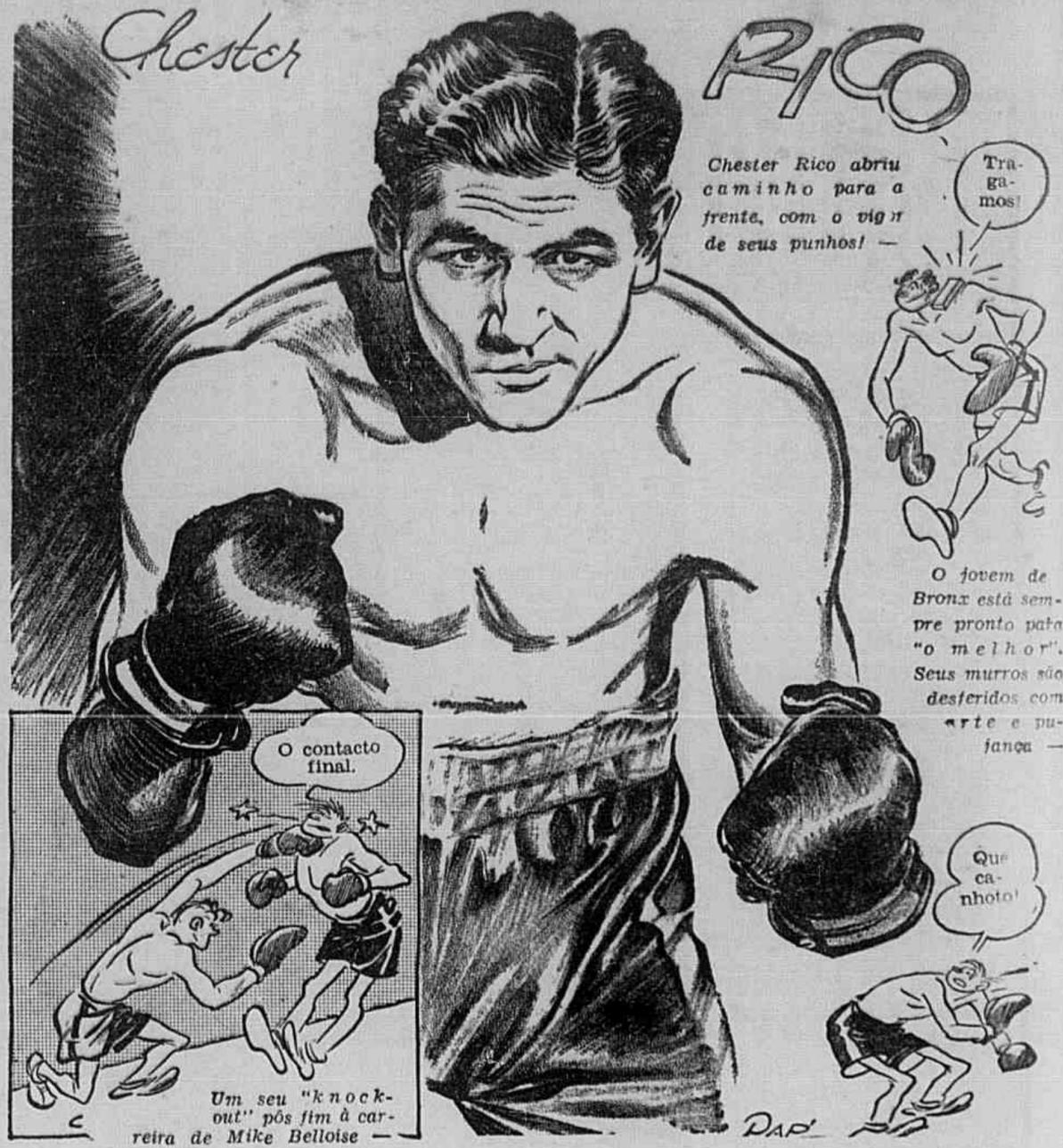
MILANI marcou o sétimo ponto, dois minutos depois. Pardal atrapalhou-se com uma bola que recebeu de trás, mas, mesmo assim, centrou quase em cima da linha de fundo. O couro ultrapassou um bolo de jogadores, em frente à meta, e encontrou Milani bem colocado para marcar.

PARDAL completou a contagem já na prorrogação (47 minutos). Milani recolheu uma bola que ia saindo, e centrou para trás. Caieirinha quis rebater, mas apenas desviou a bola para a esquerda. Pardal colheu o "sem pulo" sem apelação.

Mario Vianna foi um árbitro apenas regular. Errou, consignando o sexto tento dos paulistas e, também, na marcação de alguns impedimentos. Andou bem na expulsão dos jogadores mineiros.

O encontro rendeu 41.497 cruzeiros, e os quadros formaram da seguinte maneira:

**PAULISTAS** — Oberdan — Agostinho e Begliomini — Jango, Brandão e Dino — Claudio, Servílio, Milani, Lima e Pardal.  
**MINEIROS** — Kafunga — Perácio e Evandro — Caieirinha, Hemeterio e Caieirinha — Alcides, Baiano, Tião, Nicola e Rezende.



# Um peso leve de verdade!

Não tardará muito que vejamos Chester Rico batalhando pelo centro mundial dos leves. O jovem de Bronx tem-se imposto como um dos melhores de sua categoria, neste país. Rico tem classe; luta e esmurra de verdade. Com mais altura que a requeria pelo seu peso, 67 1/2 quilos, ele deve forçar a classe, antes de ganhar a coroa. Aí, então, será ameaça terrível aos meio-medios.

Como amador, Rico foi um autêntico "crack". Sua especialidade era estender "knock-out" todos os líderes amadores. Antes de se tornar profissional, em 1938, venceu o campeão amadores, todos por "knock-out". Como profissional já realizou 40 lutas. A carreira de Mike Belloise encerrou-se sob seus punhos. Mike era campeão mundial amador dos peso-penas.

Chester nasceu em Rochester, Nova York, em maio de 1921. Sua família mudou-se para a cidade de Nova York quando ele tinha apenas três anos, estabelecendo-se em Bronx.

Benny Leonard, o antigo campeão mundial dos leves, é seu ídolo. E essa idolatria chega ao ponto de empregar ele todas as manhãs do grande mestre, em seus combates!

O GLOBO SPORTIVO — Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Seran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21-1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,40 — Assinaturas: anual, Cr\$ 20,00, Semestral, Cr\$ 12,00.



# Diálogos Impossíveis

— Muito obrigado, Pausanias, muito obrigado.  
 — Obrigado? Eu não fiz nada por você, Guilherme Gomes.  
 — E você acha pouco?  
 — Eu acho que há algum engano, Guilherme Gomes.  
 — Não, não há engano nenhum.  
 — Eu mal conheço você...  
 — Ah! Pausanias, você me salvou. Não me olhe com esta cara de espanto. Foi você mesmo.  
 — Vá lá! Já que você insiste em chamar-me de salvador... Eu, porém, tenho o direito de saber o que foi que eu fiz.  
 — Você deixou o pau comer em Pacaembú.  
 — Espera aí, Guilherme Gomes. Se você pretende dar umas indiretazinhas para cima de mim é bom que eu lhe diga: não gosto disso.  
 — Mas eu não quero dar nenhuma indireta. Pelo contrario.  
 — Você, então, está a meu favor, não está?  
 — Claro. Estar a favor de você é estar a favor de mim mesmo.  
 — Então tudo o que você disser é para me elogiar, não é?  
 — Mais ou menos. Você compreende, não me fica bem elogiar-me.  
 — Eu pensei que os cariocas não tivessem gostado...  
 — E não gostaram.  
 — Então eu não entendo.

— Os cariocas também não gostam de mim, Pausanias.

— Por que?  
 — Ora, porque eu faço tudo o que você faz.  
 — Só?

— Domingos deu um pontapé em Milani, empurrou Milani, não foi?  
 — Foi.  
 — E você não o expulsou.

— Não o expulsei. Eu sou contra a expulsão, Guilherme Gomes. Se a expulsão adeantasse alguma coisa, ainda vá lá.

— Eu também sou da mesma opinião. Não expulso. Se dois jogadores querem brigar, que briguem. Eu não tenho nada com isso.

— O meu caso, aliás, foi um pouco diferente. Eu tinha dado um penalty logo de saída contra os cariocas.

— Ah! foi por isso que você não expulsou Zizinho?

— Você acredita que o Zizinho tenha querido quebrar a perna de Agostinho?

— Não.  
 — Eu também não acredito. E além disso, Guilherme Gomes, lá estava a oportunidade que eu esperava. Os cariocas olhavam para mim desconfiados. E eu então não expulsei Zizinho para poder levantar a cabeça.

— E levantou a cabeça?  
 — Isto é, quer dizer, não levantei.  
 — Por que?  
 — Ora, porque a torcida de São Paulo não está para essas coisas. Eu só queria que você ouvisse os gritos de assassino, assassino!

— Quem era o assassino?  
 — Zizinho. Eu cheguei a pensar em botar ele para fora de campo meia hora depois. Mas ficava feio, você não acha?  
 — Acho.

— E aí o Begliomini, o Brandão, o Dino, tudo quanto era paulista queria caçar o Zizinho em campo. Zizinho pulava para um lado, pulava para o outro.

— E você?  
 — Eu fechava os olhos. Você compreende, Guilherme Gomes, eu tinha de ser coerente.  
 — Não tomando conhecimento?

— Nada disso. Se eu julgara Zizinho incapaz de meter o pé de propósito em Agostinho, eu não podia julgar um paulista capaz de fazer uma coisa dessas.

— Então você deixou o barco correr?  
 — Deixei. E correu bem, Guilherme Gomes. Os paulistas venceram, ficaram contentes comigo, apenas achando que eu tinha sido generoso demais com os cariocas.

— Generoso?  
 — Sim. Porque eu não expulsei Domingos. Ora, se eu expulsasse Domingos não podia dar o penalty. E eu escolhi o penalty como a melhor solução para os paulistas.

— E o Jurandyr?  
 — Eu não ia expulsar Jurandyr. Jurandyr até procurou facilitar o goal. Sentou-se e só se levantou quando a bola estava no fundo das redes.

— Foi feio.  
 — Somente um carioca poderia ficar zangado com Jurandyr por causa disso. Os paulistas ficaram contentes. As vezes um keeper dá um salto para um lado e sucede que a bola vai para o mesmo lado.

— Então você está satisfeito?  
 — Satisfeito propriamente, não. Os cariocas não me souberam fazer justiça.

— E, cá para nós, Pausanias, eu como carioca preferia você a Mario Viana.

— Por que?  
 — Porque lá em S. Paulo os cariocas perderiam de qualquer jeito e com você eles têm uma desculpa.

— Pois é. Veja como são as coisas. Eu disse a Jurandyr mais ou menos isso: Para que reclamar? Vocês vão perder mesmo! E depois, Guilherme Gomes, eu estou me fichando para os cariocas.

— Os cariocas nunca mais aceitarão você.

— Eu sei. Que adianta? O campeonato brasileiro é de ano em ano e eu tenho de estar bem com os paulistas.

— Você é um homem feliz.

— Por que estou bem com os paulistas?

— Sim. Eu, Pausanias, não fiquei bem nem com o Fluminense. Também me fizeram uma ursada.

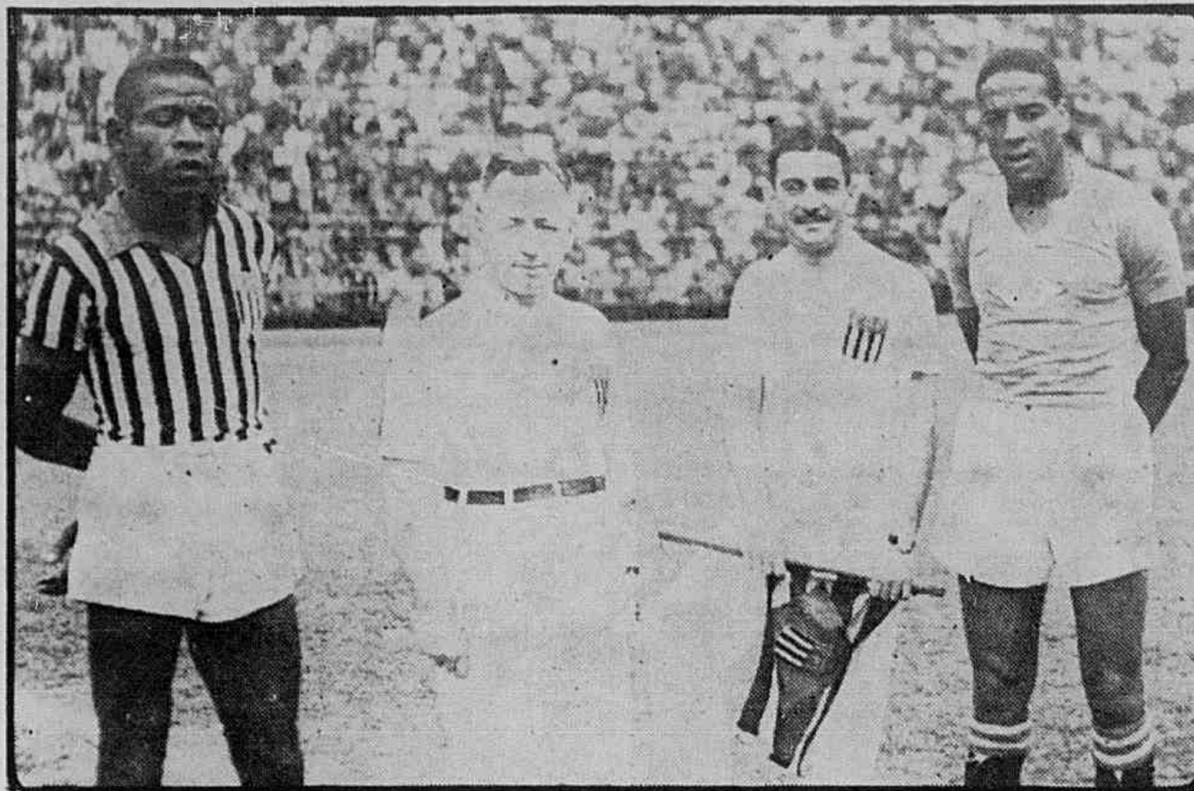
— Que ursada?  
 — Arranjaram um Fla-Flu em benefício do Natal dos Pobres e me pegaram para Cristo. Que é que eu podia fazer? Ser contra o Fluminense? Nunca. Ser contra o Flamengo? Eu não sou besta.

— Você podia ficar no meio.  
 — Eu tentei ficar no meio e eles me imprensaram, Pausanias.  
 — Pois eu acho, Guilherme Gomes, que é fácil apitar um match assim.  
 — O Artigas deu uma cabeçada em Anito. Se eu expulsasse Artigas, o Flamengo haveria de pensar que eu o expulsara porque sou Fluminense e se eu expulsasse Anito, o Fluminense ficaria certo que fora para agradecer o Flamengo. Veja a sinuosa em que eu me meti! Você é um homem feliz!

— Eu, porém, Guilherme Gomes, não compreendi porque você disse muito obrigado a mim. Que fiz eu?  
 — Você apitou como um Guilherme Gomes.

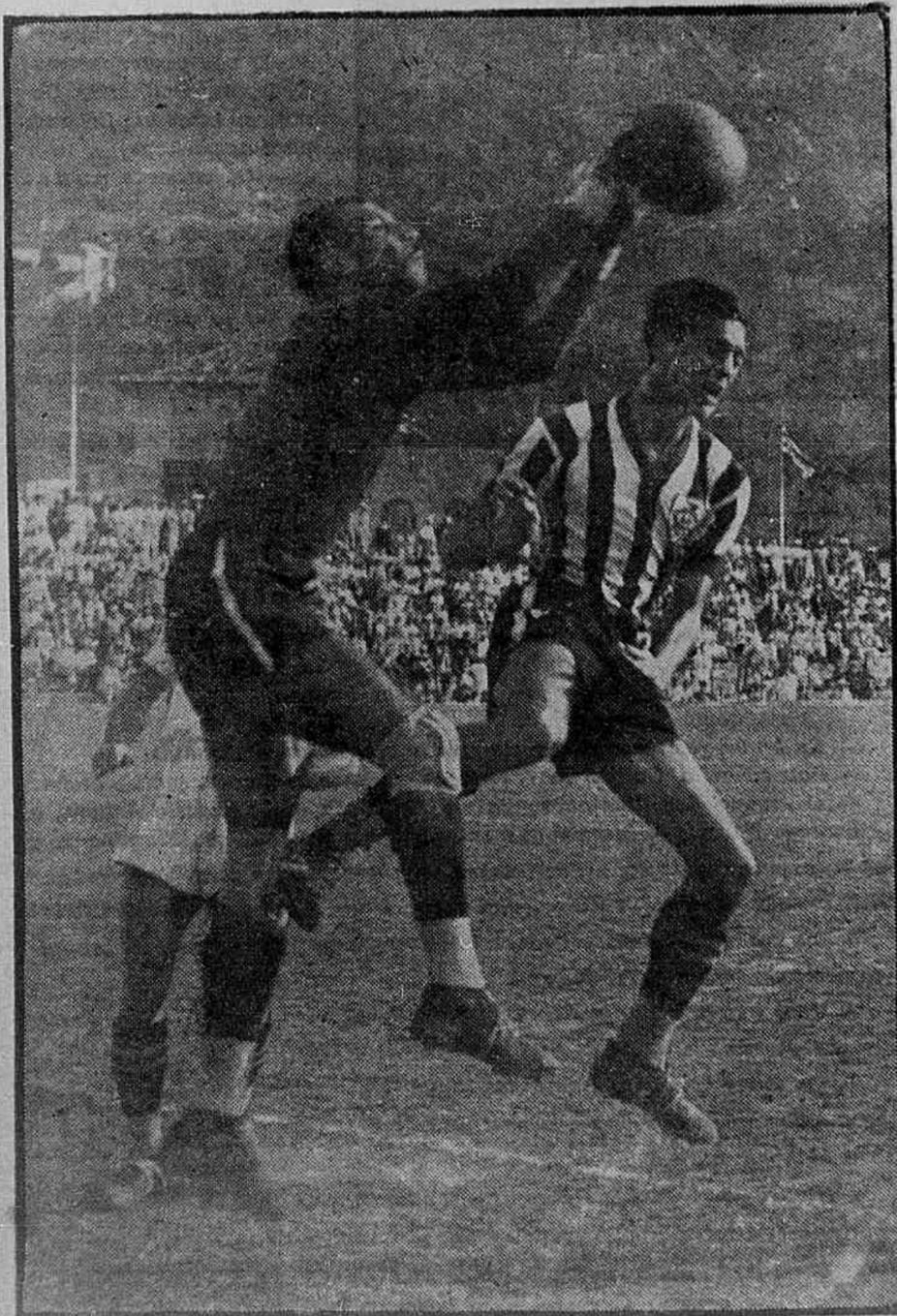
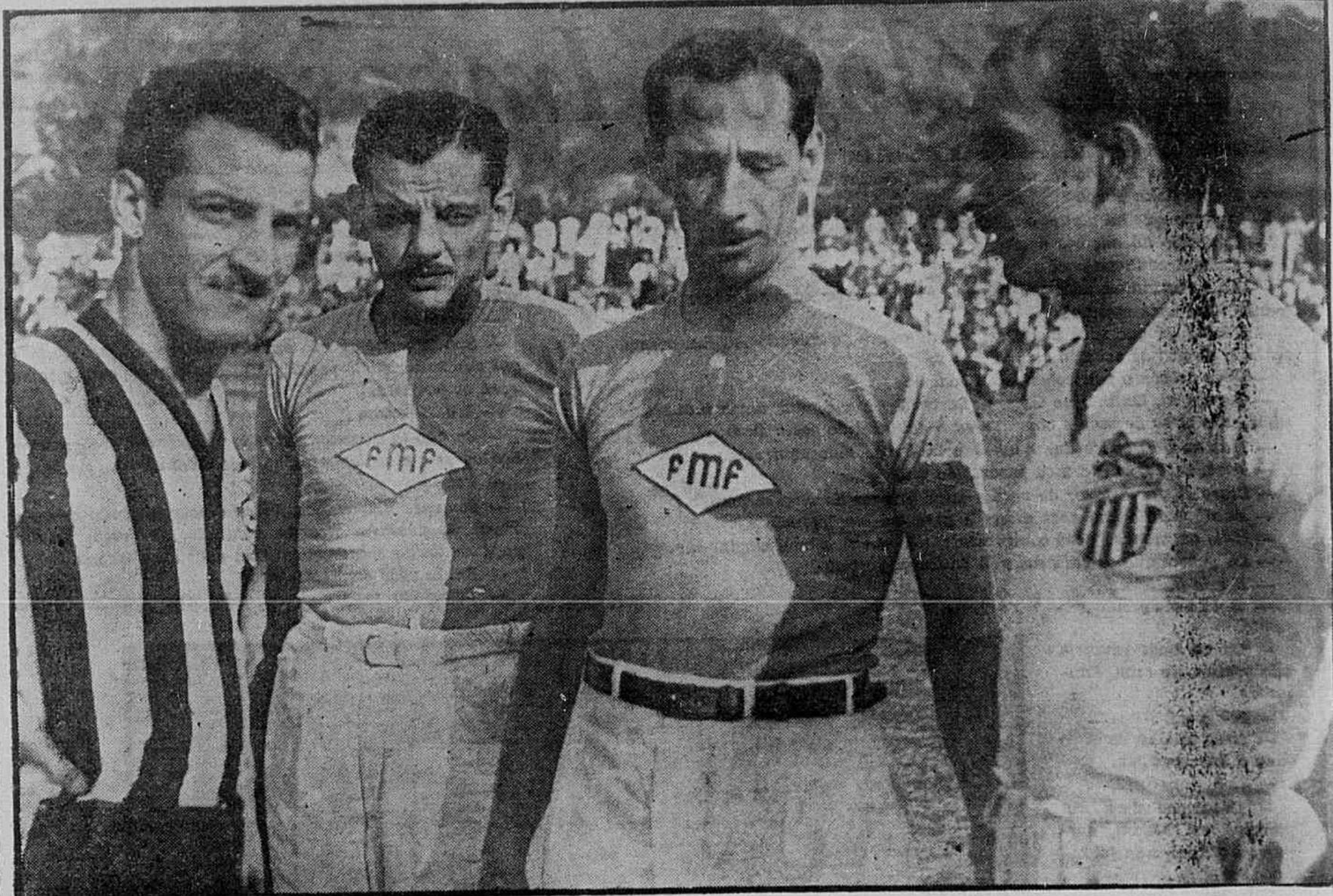
— E que tem isso?  
 — Os meus inimigos, Pausanias, andaram espalhando que eu era um caso único, que não podia haver nenhum juiz como eu.

— Mas isso num mal sentido, não foi Guilherme Gomes?  
 — No pior dos sentidos, Pausanias. E agora você surge. Eu posso apontar para você, dizer que não sou tão ruim assim. E mais uma vez, meu caro, meu caríssimo Pausanias, muito obrigado!



Pausanias Pinto da Rocha, ao lado do bandeirinha e dos captains das seleções carioca e paulista.

Histo-  
ria do  
foot-  
ball  
ca-  
rioca  
CAPÍTULO  
1942



(Continua na página seguinte)

## Guilherme Gomes decidiu o campeonato...

De RICARDO SERRAN

Embora alguns interessados diretos não queiram acreditar, o certame carioca de 42 foi decidido pelo juiz Guilherme Gomes. Em 13 de setembro, no campo de General Severiano, o juiz inverteu completamente a marcha do score, terminando por dar um resultado empatado do jogo, tirando do Botafogo um ponto, que acabou por arrebatar ao alvi-negro o direito à disputa da "melhor de tres". O Botafogo, que se encontrava em igualdade de condições com o Flamengo, desceu um ponto, para, no domingo seguinte, contra o Fluminense, descer mais um, ficando distanciado dois pontos do rubro-negro.

O São Cristóvão começou vencendo fácil, por dois a zero. O Botafogo, em mau dia, somente no final da primeira fase reagiu e começou a alvejar a meta de Joel. O juiz já falhava seguidamente, prejudicando ora um ora outro contendor. Mas o tempo terminou sem que fosse modificada a contagem. No reinício, aguardava-se que o Botafogo conseguisse igualar a contagem e, aos cinco minutos, deu o seu primeiro passo. O Sr. Guilherme Gomes achou que Augusto havia praticado foul penalty em Heleno. Achou é o termo, pois realmente não houve motivo para a punição. O juiz, provavelmente, resolvera apitar algo a favor dos alvi-negros, depois de apitar tanto contra os mesmos. Compensação interessante para fazer calar as vaias, mas completamente contrária às regras esportivas e morais. Mas ficou valendo o penalty. Foi o início da serie de erros graves do juiz.

O juiz, após discutir com os jogadores, colocou a pelota no local, para ser cobrada a falta. Patesko preparava-se para desferir o shoot, quando Joel saiu do arco e, aproximando-se da pelota, cuspiu. Patesko zangou-se e atirou a pelota ao rosto do arqueiro. Então toda a assistência gritava, chamando a atenção do árbitro. O Sr. Guilherme Gomes caminhou para o local, enquanto Joel socava Patesko. Confusão completa e o juiz não tomou atitude compatível com os acontecimentos, nem conseguiu fazer impor a sua autoridade. Um comissario de policia entrou em campo para efetuar a prisão de Joel, pela agressão praticada. Todos viram o defensor do São Cristóvão dar socos em Patesko, mas o Sr. Guilherme Gomes preferiu ser o único a não ter assistido. Achou, naturalmente, cômoda a falta de observação, permitindo-se ao luxo de desconhecer o incidente.

Pouco depois Patesko foi vítima de autêntico foul desclassificante, dentro da area, e o juiz resolveu não ver também. O jogo prosseguiu e o Botafogo acabou por passar à frente no placard, graças a dois tentos de Heleno, o último em consequência de falha lamentável do arqueiro Joel. Parecia definido o match. Mas o Sr. Guilherme Gomes acabou por intervir novamente. Faltando poucos minutos para o final, deixou Magalhães fazer um goal, em situação de impedimento visível. Não adiantaram os protestos dos alvi-negros. Valeu o goal, como já haviam valido tantas outras decisões absurdas.

# Outro feito do Departamento de Arbitros



NINGUEM compreendeu, porém, a razão da presença do Sr. Guilherme Gomes em campo. Por estranhos designios, alcançou o juiz, na semana anterior, a segunda colocação, na tabela do Departamento de Arbitros. Um milagre perfeito, pois raros são os que desconhecem faltar ao Sr. Guilherme Gomes os requisitos necessários para dirigir com acerto uma peleja de football. Incapacidade para atuar em jogos importantes, à mingua de recursos técnicos e energia. Passou a temporada inteira arbitrando pugnas fracas e os famosos observadores do D. A. acabaram por lhe fornecer graus suficientes para a ascensão. Três domingos seguidos, recebeu nota 4. Somente um leigo em matéria de football pode acreditar que o citado juiz — ainda atuando jogos de segunda categoria — possa merecer o grau máximo. Desse erro de exame dos "olheiros" surgiu a fatal arbitragem do "match" Botafogo x São Cristovão.

\* \* \*

O Botafogo protestou energicamente contra o Sr. Guilherme Gomes. Pediu a sua exclusão do quadro de árbitros, escudado em depoimentos insuspeitáveis. Mas o Departamento de Arbitros preferiu dar uma notazinha discreta e afastar o juiz extra-oficialmente por duas rodadas. E o caso foi levado à presidência da entidade.

■ ■

O ofício do Botafogo andou da presidência para a vice-presidência e desta para a mão do presidente do Conselho Supremo. Os dias foram passando e as rodadas também. Um mês e pouco depois, com o campeonato decidido, foi dado o parecer do Sr. Bento de Faria, negando provimento ao recurso de anulação. Mas, aí, o ambiente era bem outro. Os rubros-negros sentiam-se como campeões e todos achavam que o Botafogo fazia mal em pedir anulação do "match". O alvi-negro, porém, nenhuma culpa tinha da demora do julgamento e estranhou em nota oficial que assim fosse considerado.

\* \* \*

Depois de troca de notas oficiais, com a questão desvirtuada por interesses de terceiros, o caso chegou ao plenário do Conselho Supremo. Unânime a decisão contra o recurso, após três horas de sessão. O assunto prestou-se a retaliações, procurando alguns tirar velhas diferenças com o Botafogo. O alvi-negro, de vítima de um mau juiz, foi transformado em acusado. Acusado de tentar ganhar o campeonato na F. M. F.

Pelas leis da Federação, estudadas com carinho todos os seus artigos e parágrafos, não era possível a anulação. Não era possível, porque o art. 76, o que previa justamente o caso, não estava escrito com a indispensável clareza, prestando-se a interpretações, não só esportivas, como filológicas. Sobre a matéria em questão, os legisladores da entidade discutiram e citaram inclusive Jesus Cristo, afim de reforçarem os respectivos raciocínios. Terminada a sessão, os rubro-negros abraçaram-se e tudo continuou bem...

\* \* \*

Isso de tudo continuou bem, vai como ironia apenas. A Federação e o Departamento de Arbitros sofreram um golpe rude. Ficou provado que, tanto uma como outro, precisam urgentemente de modificar a estrutura, já que a prática mostrou erros graves nas suas leis e regulamentos. Aproxima-se a hora da reunião dos legisladores da F. M. F. E. de se esperar que consigam encontrar uma fórmula para a feitura dos novos artigos e que os mesmos não sejam passíveis de interpretações.

A culpa acabou sendo do Botafogo...



# Um mau juiz pode causar descontentamento, jamais indisciplina

O que foi o primeiro clássico paulistas e cariocas, no Pacaembú — Os bandeirantes venceram pela convicção e pela força do melhor empreendimento

QUEM, vinte e quatro horas antes do primeiro embate cariocas e paulistas, procurou consultar o "fan" bandeirante acerca do match marcado para o dia imediato, no Pacaembú, chegaria a uma conclusão surpreendente: noventa por cento dos prognósticos apontavam como vencedor do prelio a representação guanabarina. E' outro detalhe bastante curioso: o ambiente e a expectativa vinham sendo considerados pelos próprios bandeirantes como "injustificavelmente dos mais frios" para um encontro de tal natureza. Pessimismo despistador ou não, o certo é que na Paulicéia pouca gente acreditava no sucesso das cores sampaulinas. A campanha do Flamengo — invicto há menos de um mês em três jogos disputados no Pacaembú — continuava atormentando os aficionados da terra dos campeões. De tal forma que, quando vinha à baila a campanha do Flamengo no Pacaembú, ele, o torcedor paulista batia o pé, e avançando até o encontro dos scratches, concluía com o invicto e decididamente:

— Que é que a gente poderá fazer quando se sabe que esse mesmo Flamengo que passou por nós invicto, tem oito elementos na seleção do Rio de Janeiro. E isso mesmo sem que contemos o técnico e o massagista...

**ANTES DO PRIMEIRO APITO, AS MESMAS FLORES, OS MESMOS APLAUSOS...**

E' assim mesmo. Não é de agora que dois quadros entram em campo sobraçando ricas "corbeilles" e saem desse mesmo campo às patadas. Muitas vezes, até, antes da hora aprazada...

O espetáculo de domingo último no estádio mu-

nicipal do Pacaembú, não foi apenas florido. Foi pródigo em palmas e em "gestos que traduzem o afeto e a cordialidade", no dizer de alguns — apanagios dos verdadeiros desportistas.

Ah! houve ainda uma cerimonia cívica da qual eu estava me afastando lamentavel e imprudentemente. Na realidade, foi pena que o Brasil inteiro não pudesse ver com os olhos e sentir com toda a força de sua alma patriótica o ato solenissimo, magnifico e majestoso a um só tempo, do hasteamento da bandeira nacional.

**O MAIOR ESPETÁCULO DA TARDE TERIA DE SER — COMPROMETIDO —**

Quando reboaram pelo imenso Pacaembú os últimos acordes do Hino Nacional, a assistencia inteira começou a inquietar-se nas tribunas, nas arquibancadas e nas gerais. Naquele instante o respeito e a devoção, reclamados pelo culto à Bandeira, davam largas à vibração natural imposta pelas próprias circunstancias do desporto. Entusiasmo sadio. Mas os que esperavam e ansiavam pelo prosseguimento daquele entusiasmo — neste caso o estádio em peso — verificaram desde logo que a primeira festa seria terrivel, implacavel e criminosamente comprometida pela incoerencia dos homens que se achavam no teatro da luta para jogar a primeira etapa do mais valioso troféu do football nacional.

(Cont. na pág. seguinte)



**A seleção bandeirante que venceu a carioca por três a um**

*Á venda em todos os jornaleiros e livrarias o*

## ALMANAQUE DO O GLOBO JUVENIL

### PARA O ANO DE 1943!

### 170 PÁGINAS ENCADERNADAS - CR\$ 10,00

Agostinho saindo de campo, carregado por Pedro Amorim e no leito do hospital, ao qual foi recolhido após ter sido constatada a fratura.



## Mas o Sr. Pausanias atentaria contra tudo

H AVIA já uma atmosfera de confiança rondando o destino do árbitro Pausanias Pinto da Rocha. Na própria Paulicéia, pessoas mais autorizadas temiam pela sorte do encontro considerando principalmente o fato de o árbitro não ser portador dos requisitos indispensáveis para o controle de embates dessa natureza. Depois, uma vez em campo, naturalmente antes do "toss", o Sr. Pausanias Pinto da Rocha, todo tranquilidade, ainda tentou desfazer aquela impressão de dúvida e temor reinantes em torno de sua pessoa. Porque ele entrou firme no gramado. Nem grave, nem receoso. Firme — é bem o termo. Posou para os operadores. Ereto, espartaneamente imóvel, ostentando à altura do coração a pelota nova, e de tão nova, quase encarnada. Foi até onde se achavam os paredros. O representante do C. N. D. e os membros do D. E. E. S. P. Falou-lhes com intimidade, apertando as mãos dos que lha estenderam.

No centro do gramado acedeu a novas poses fotográficas. Agora ao lado dos "captains" e dos "linesmen". Soube, inclusive, atirar com classe a moeda que sorteia o campo e determina a "saída". Até aí o Sr. Pausanias Pinto da Rocha se mostrou irrepreensível. Perfeito. Até ao primeiro avanço dos cariocas e ao primeiro contra-golpe dos bandeirantes. A partir daí foi como se não houvesse ninguém controlando o jogo. Daí o fato de não se ter assistido a uma partida de "football association" na verdadeira acepção do termo. Em determinada circunstância S. S. punia um "hands-penalty", para logo a seguir, fazer vistas largas a pontapés e trocas de sopapos numa e noutra area. Irritou primeiro os cariocas. Depois a assistência, acirrando esta contra os visitantes. Não é que o Sr. Pausanias Pinto da Rocha seja deshonesto. O que ele menos entende é justamente de football. Em determinadas circunstancias, ele não se mostrou apenas desconhecedor das regras do popular esporte, mas até covarde.

## Afinal de contas, o Sr. Pausanias não passa de um curioso como muitos dos que ousam apitar no Brasil

Não se trata de discutir o triunfo paulista. Eles entraram em campo dispostos a abater o adversário jogando um football melhor, e animados por uma torcida gigantesca em número e em incentivo, lograram realizar escaramuças bem dirigidas contra o arco de Jurandyr. Esse triunfo, no entanto, poderia ter sido claro. Sem as nuances dolorosas dos choques e das discussões. Graças à incapacidade do árbitro Pausanias Pinto da Rocha, porém,

eles não puderam realizar esta maravilhosa campanha. Porque o Sr. Pausanias Pinto da Rocha, eterno aprendiz, logrou destruir com a sua arbitragem falha e criminosa, um espetáculo que teria de ficar na história do "soccer" bandeirante como dos mais fulgurantes desde os tempos do amadorismo.

Afinal de contas, o Sr. Pausanias Pinto da Rocha não constitui outra coisa que um exemplo frisante, mais eloquente agora, de que o Brasil não possui árbitros. Ou melhor, que os possui, mas via de regra desse quilate. De índole puramente aventureira.



A cerimonia do hasteamento da bandeira nacional, no Estadio de Pacaembú

## Os Paulistas venceram pe'a convicção — Se os Cariocas ainda se mostrassem menos descontrolados, menos sem classe...

Não é que os cariocas não tenham resistido bem às primeiras cargas do adversário. Eles até se mostraram firmes nos primórdios da luta. Inclusive chegaram a controlar o jogo e a manter leve supremacia sobre os locais. Esse "train" de jogo, contudo, perduraria até o primeiro "hands-penalty" de Biguá. Desde então, tudo foi feito atabalhoadamente. Sem raciocínio e sem controle. Durante 15 minutos Domingos e Nilton permaneceram no centro do gramado jogando o balão às mãos de Oberdan. Um e outro desejavam fazer goals de cinquenta metros, quando o lógico seria o domínio das ações pela inteligência.

A Domingos, principalmente, mais afeito a embates dessa natureza, caía orientar seus companheiros. Indicar-lhes o caminho a seguir. A estrada mais curta para o goal. Nada disto se verificou. E uma ou outra pelota que caía aos pés dos forwards, nas imediações da area contrária, era tragada por Jair. E Jair, um eterno inexperiente, dela só se desfazia em favor do terreno neutro. Depois de fuzilar, ingenuamente, de onde se encontrava. Em geral de uma distancia de cinquenta metros... Como se o arco bandeirante estivesse vazio.

# REHABILITAÇÃO COMPLETA DA SE



O jogo número dois, da serie final do certame brasileiro, foi uma das peles mais empolgantes dos últimos tempos. Paulistas e cariocas realizaram um match cem por cento emoção. Do primeiro ao último minuto da partida, os contendores lutaram com ardor, oferecendo um espetáculo raro, pleno de entusiasmo e técnica. E deve-se ressaltar os aplausos calorosos e o incentivo constante da torcida carioca aos seus defensores, numa prova eloquente de solidariedade.

\* \* \*

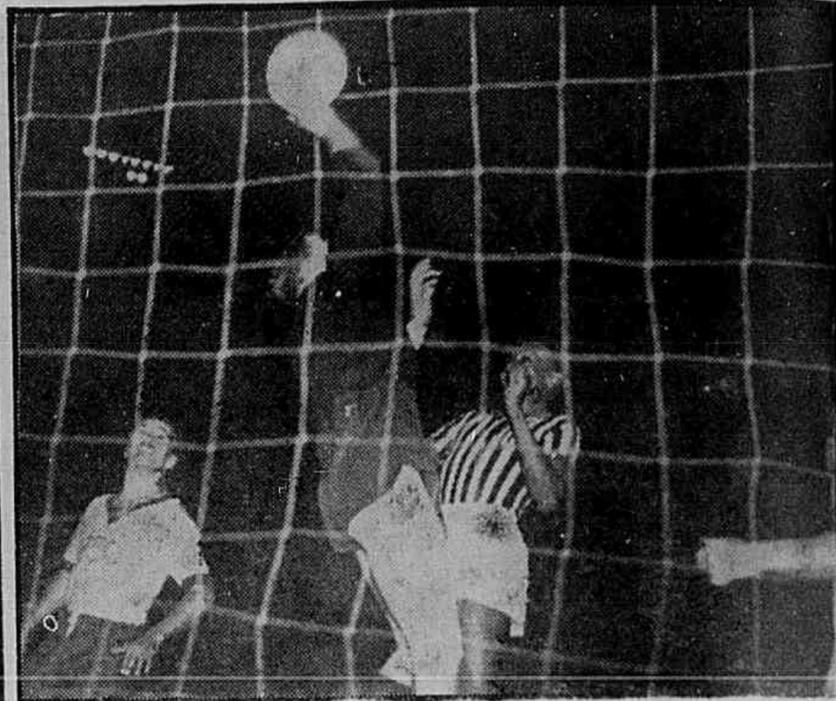
Os cariocas conseguiram com o triunfo bonito de ontem, a reabilitação completa. Técnica e disciplinarmente foram verdadeiros esportistas, trabalhando com dedicação para a vitória. Um a zero no "placard" e domínio territorial em quase todo o jogo. Goal obtido quando faltavam trinta segundos para o término da peleja, após verdadeiro "bombardeio" do arco bandeirante, onde a "chance" colaborou decisivamente para retardar a abertura da contagem e o triunfo.

\* \* \*

De Jurandyr a Vevé todos contribuíram para o sucesso das cores metropolitanas, embora à alguns faltasse a felicidade na intervenção em certos lances. Não se deve, porém, deixar de ressaltar a atuação de Jayme e Domingos, inegavelmente dois jogadores de classe superior, um já muitas vezes consagrado e outro que vem se firmando de jogo para jogo. Pirillo e Pedro Amorim foram os que menos apareceram, com especialidade o centro-avante.

\* \* \*

Na seleção paulista, Oberdan merece ser apontado como o número um. Não que tivesse sido um perfeito guardião, no sentido de segurança nas intervenções. Oberdan, todavia, serviu inteiramente ao seu quadro, com defesas inseguras, mas sempre oportunas. A sorte ajudou muito, mas pobre do goal-keeper que seja



por ela abandonado... Junqueira e Begliomini revezaram-se na defesa de cidadela e deram o máximo para impedir a sua queda. A linha media teve Jango o seu melhor elemento. Brandão desenvolveu na primeira fase, uma atuação soberba, mas no segundo tempo de ai. Dino não pode conter Zizinho acabou batido nitidamente pelo meia-direita da seleção do Rio. Na linha atacante, Lima destacou-se. Leonidas que reapareceu de surpresa, não foi o mesmo atacante a que nos acostumamos a ver jogar, mas ainda foi o mais perigoso. Servilio trabalhou muito no centro do campo, mas ficou sempre distanciado da area. Pardal bem, enquanto Luizinho fazia estranhar a ausencia de Claudio.

\* \* \*

Os cariocas, como já dissemos acima, controlaram grande parte do jogo. Apenas em uma fase, os paulistas tiveram predominio. Isso entre o 17º e o 20º minutos do primeiro tempo. O dominio dos locais foi terrivel nos últimos dez minutos do match, onde até Domingos aproximou-se seguidamente da area. No período Oberdan praticou seis defesas e os backs e halves paulistas concederam três escanteios, isso sem falar nas quatro bolas que bateram na trave. Como pode concluir, uma autêntica guerra total...

\* \* \*

O goal da vitória surgiu aos 44 minutos e meio da fase final. Depois de um intenso "bombardeio", Brandão recuou mal uma bola. Zizinho, sem perder tempo, arrematou fulminantemente. Lima ainda tentou evitar a queda do seu companheiro, mas a bola, após resvalar no seu joelho, foi às redes, sem que Oberdan desse fazer a defesa.

\* \* \*

A assistência, que já vibrava com o dominio dos cariocas, delirou quando



Em todos os jornaleiros, o maravilhoso "ALMANAQUE DO

# SELEÇÃO CARIOCA



conquista do goal do triunfo. Os jogadores em campo pareciam loucos, e o público não ficava atrás. Todos se abraçavam, numa alegria inédita. Gritos e fogos em todo o estadio, pela vitoria dos cracks cariocas. Fecho empolgante de um espetáculo mais empolgante ainda.

\*\*\*

Mario Vianna foi um árbitro à altura do encontro. Esse é o maior elogio que se pode fazer ao popular juiz. Preciso na marcação e enérgico na repressão às tentativas de jogo violento. Completamente diferente do Sr. Pausanias Pinto da Rocha, que segundo se houve falar, também é chamado de juiz...

\*\*\*

A renda foi a mais alta do ano, no Rio de Janeiro. Cr\$ 171.000,00 passaram pelas bilheterias do estadio de São Januario. Fica evidente de que o público carioca acreditava na reabilitação do "onze" representativo da cidade.

Os teams eram estes:

**CARIOCAS:** Jurandyr — Domingos e Newton — Biguá — Zarzur e Jayme — Pedro Amorim — Zizinho — Pi illo — Lelé e Vevé.

**PAULISTAS:** Oberdan — Junqueira e Begliomini — Jango — Brandão e Dino — Luizinho — Servilio — Leonidas — Lima e Pardal.

\*\*\*

Depois do match foi sorteado o local para a terceira partida. Retirada a bola, caiu a sorte para São Paulo, onde terá lugar terça-feira próxima a peleja.

\*\*\*

Os jogadores cariocas receberam Cr\$ 500,00. Flavio pediu majoração da gratificação, estando a questão para ser resolvida.



"GLOBO JUVENIL", para 1943

OUTROS CHEQUES DE

# Cr\$ 5.000

DISTRIBUIDOS PELOS CIGARROS

# CLASSICOS...

OS MAIORAIS DOS CHEQUES



Mais uma pequena fortuna acaba de ser distribuída pelos cigarros CLASSICOS... a chave que abre as portas da fortuna. O Sr. Jorge do Amaral, residente à rua Bela, 606, casa 12 (São Cristovão), aparece na gravura acima recebendo do representante da Cia. de Cigarros Castellões a quantia de Cr\$ 5.000,00 (CINCO MIL CRUZEIROS), valor do cheque n. 438, encontrado em uma carteira dos cigarros CLASSICOS, comprada no Café Cascatinha, à rua Bonfim, 286. O pagamento foi efetuado no auditorio da Radio Nacional, sendo o ato irradiado em cadeia com as emissoras Mayrink Veiga e Tupi.



O Sr. Francisco Ribeiro de Menezes Filho, soldado da Polícia Militar, residente à rua Luiz Simone, 19 (Terra Nova), aparece na gravura acima recebendo do representante da Cia. de Cigarros Castellões, a quantia de Cr\$ 5.000,00 (CINCO MIL CRUZEIROS), valor do cheque n. 433, encontrado em uma carteira dos cigarros CLASSICOS, comprada no Social Café, à rua Riachuelo 427. O pagamento foi efetuado no auditorio da Radio Nacional, sendo o ato irradiado em cadeia com as emissoras Mayrink Veiga e Tupi.

ALEM DOS CHEQUES DE Cr\$ 5.000,00, CLASSICOS DISTRIBUEM TAMBEM ENORME QUANTIDADE DE CHEQUES DE Cr\$ 1,00 — Cr\$ 5,00 — Cr\$ 10,00 — Cr\$ 20,00 — Cr\$ 50,00 — Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1.000,00

# CLASSICOS...

A SORTE DOS FUMANTES!

# FALTA DE TINO INJUSTIFICADO

Foi a partir do "hands-penalty" de Biguá que os cariocas resolveram "entregar o jogo". A partir deste lance, antevendo injustificadamente o revés, os rapazes guanabarininos passaram a fazer tudo atabalhoadamente. Tanto e, mesmo contra um adversário reduzido a dez jogadores, (porque já a esta altura Agostinho havia sido retirado do gramado), suas possibilidades jamais chegaram a aparentar uma firmeza digna de transformar o placard.

## CENAS ANTIGAS NUM CENARIO MODERNO

O pior estava por vir. E veio com o segundo penalty da tarde — ao contrário do primeiro, um "foul-penalty" indiscutível de Domingos em Milani. Que houve a falta, ninguém discute. Ela entrou pelos olhos de toda gente. Domingos segurou Milani dentro da área e, não conformado com isto, ainda atirou o comandante do selecionado bandeirante ao solo. A falta foi consignada estridentemente. Correrias. Jurandyr abandonou o arco, enquanto Domingos perdia o seu tempo discutindo com o árbitro. Bola na marca. Milani, designado para bater a penalidade, encaminha-se para o local, enquanto os jogadores, aos grupos, falavam e revelavam a sua pouca cultura desportiva. Imagine, tudo isso sob uma atmosfera densa, sob um ambiente de assobios e apupos.

Jurandyr, um jogador de classe, com tantos anos de football, resolve, depois de Domingos, reeditar as famosas cenas de Marselha, Strasburgo, etc. Abandona o goal. Jayme agarra-o energicamente. Indica ao companheiro o único caminho a seguir, compatível, aliás, com sua qualidade de desportista. Jurandyr volta sem pensar, inadvertidamente, como havia saído. Mas, ao invés de se colocar de pé, na guarda de sua cidadela, resolve sentar-se ao rez do solo, como uma criança contrariada em seus designios. E fica quase de cócoras, espiando a bola ganhar o fundo das redes que lhe haviam sido confiadas em um match em que entrava em jogo não um prêmio pessoal por uma vitória, mas as cores de uma entidade, à qual se acha vinculado por força de um contrato.

## QUE FOI PENALTY, NÃO HA' A MENOR DÚVIDA

O lance que deu origem ao primeiro penalty da tarde foi claro e indiscutível. Ele se passou da seguinte maneira: em um avanço dos locais, Pardal atirou o balão sobre a área carioca. Servilio interveio na jogada, cedendo o couro a Lima, e este, rápido, a Milani. Biguá corre sobre a jogada. De corpo e alma, como é do seu costume. O balão, que vinha descrevendo um semi-círculo no ar, foi desviado pela sua mão. Involuntariamente, mas desviado. E desviado dentro da área. Penalty. Ninguém reclamou. Ninguém discutiu. Milani cobrou a falta com energia, colocando a pelota no canto esquerdo da meta defendida por Jurandyr.

## ENERGICA, MAS COMPLETAMENTE DESHARMÔNICA, A RETAGUARDA CARIOCA

Seria fácil a conquista do segundo ponto bandeirante. Tanto que, quando ele veio, ninguém se surpreendeu. Porque a defesa carioca, se se empregava com energia em rechazar as cargas dos locais, insistia em fazê-lo desharmoniosamente. De forma completamente inversa agiam os paulistas, os quais, com dois meias desenvolvendo um trabalho racional e entusiasta, souberam evitar aglumas cargas isoladas do team da Federação Metropolitana.

## UM TENTO SOBERBO, O SEGUNDO GOAL BANDEIRANTE

O segundo tento paulista, então, é que dispensa dúvidas. Foi o mais lindo, o mais limpo e o mais convincente dos quatro. Justamente porque Servilio conquistou-o espetacularmente, de fora da área. Foi assim: Pardal conduziu o couro até à área maior, e, fingindo alimentar pretensões de ganhar terreno com ele, tocou-o, de leve, para trás, em direção a Milani, e este, por seu turno, a Servilio. Recuado. O "in-sider" baiano caminhou com o balão até o semi-círculo da linha perigosa e, na corrida, com poderoso canhoto, surpreendeu Jurandyr e o resto da defesa guanabarina.

## AGOSTINHO DEIXA O GRAMADO E A TORCIDA TROCA DE MAL COM ZIZINHO

Houve ao meu lado quem, de microfone em punho, dissesse de Zizinho as coisas mais desagradáveis. Agostinho, a "menina dos olhos" da torcida do São Paulo F. C., fora pisado pelo dianteiro do Flamengo, em um golpe apenas concebível como produto da fatalidade. O avanço carioca fora enérgico quando acossou o zagueiro bandeirante, mas daí à acusação de que fora vítima vai um abismo. Agostinho caiu e Zizinho tocou-o, na queda. Os players paulistas descontrolaram-se, diante da terrível ameaça de desfalque, que passou a pesar sobre o conjunto, e o público, invariavelmente apaixonado, não permitiu mais que o meia rubro-negro intervisse numa jogada sem apupá-lo ensurdecidamente. Houve quem dissesse, mesmo, que jamais um jogador recebeu tamanha vala em São Paulo, desde a inauguração do Pacaembú.

"Assassino! Assassino! Assassino!". Os gritos partiam de todos os pontos, numa ressonância incrível. E, desde então, o atacante guanabarinino, por si mesmo, passou a compreender que a sua carreira estava definitivamente encerrada em canchas bandeirantes.

## UMA NOTA CLARA...

Individualmente, os cariocas estiveram aquém do que deles era lícito esperar-se. Tecnicamente, fracos, disciplinarmente, temperamentais. Sem nenhuma noção de controle nervoso, deixando-se trair por gestos e atitudes de nenhuma maneira simpática. Absolutamente injustificáveis. É verdade que houve exceção. Nilton, Biguá, Jayme, Amorim, Pirilo, Zarzur, o próprio Zizinho e Jair, portaram-se corretamente. Dentre todos, porém, manda o bom senso que se faça uma justiça maior ao player rubro-negro Jayme de Almeida. Rapaz controlado, não deixou de emprestar a melhor de suas energias ao combate, evitando, nos momentos de desinteligência, que Domingos e Jurandyr se excedessem e agravassem ainda mais a tristíssima situação criada por gestos impensados, mas jamais concebíveis em footballers afeitos a contendas de caráter internacional, e geralmente com mais de um decênio de atividade.



Pausanias Pinto da Rocha, um curioso a mais...  
— Quando os homens de classe internacional se confundem com qualquer principiante — Uma nota clara dentro da borrasca

(DE GERALDO ROMUALDO DA SILVA)



## UMA FORÇA DESTACADA DO ESPORTE MENOR



### A VITÓRIA DE DRAMA, NO G. P. "JOCKEY CLUB DE MONTEVIDÉU"

A VITÓRIA de Drama domingo último, no G. P. "Jockey Club de Montevideú", veio patentear o ótimo estado em que se encontra o útil filho de Bosphore e Io-te-quero. Vem o ganhador clássico de domingo passado, de uma serie de boas "performances" e tudo indica que Drama tem deante de sua campanha largas possibilidades.

#### A IMPRESSÃO DEIXADA POR SUA VITÓRIA

Apesar de ter sobrepujado três elementos de possibilidades modestas e de ter carregado apenas 45 quilos, sua vitória no G. P. "Jockey Clube de Montevideú" deixou magnífica impressão sobre suas possibilidades.

Tendo três anos, caminha Drama, sem qualquer dúvida, para uma campanha vitoriosa.

A desenvoltura com que o filho de Bosphore cumpriu sua última "performance", autoriza a melhor previsão.

#### SUA CAMPANHA NO ANO VINDOURO

Deante do que vem produzindo Drama, sua campanha no ano vindouro deve ser das mais movimentadas e francamente animadora.

Julgamos que Drama desponta como um dos bons produtos da turma que apareceu este ano.

O que tem ele produzido faz pensar assim.

#### MAGNÍFICA ATUAÇÃO DO JOCKEY R. OLGUIN

Deixou esplêndida impressão a atuação do bridão chileno R. Olguin, na reunião de domingo último.

O minúsculo piloto levou ao vencedor três parceiros: Drama, no grande premio, Mamoré no terceiro pareo e Aquiles no sexto.

O piloto oficial da coudelaria Bastos Padilha impressionou muito bem os carreiristas com sua marcante atuação. Mostrou-se sereno e enérgico ao conduzir seus pilotados ao vencedor.

#### AS DEMAIS PROVAS DA TARDE

A primeira carreira da tarde foi ganha por Ema, dirigida com acerto por Waldemiro de Andrade.

A seguir Genghis Kahn, guiado por A. Brito, conseguiu vencer. A terceira prova da tarde foi ganha por Mamoré, um ótimo potro do Stud Bastos Padilha, que R. Olguin levou ao vencedor com todo o acerto.

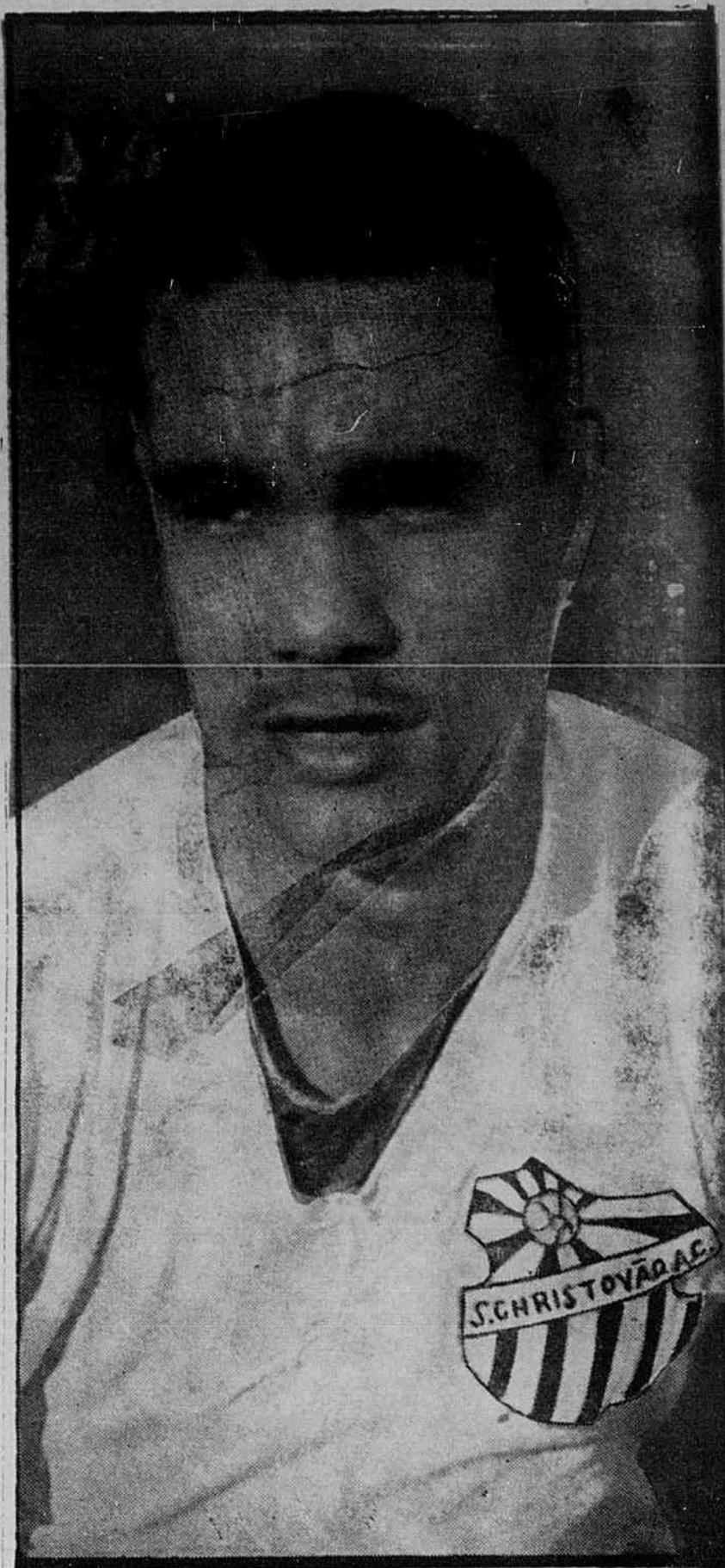
O quinto pareo deu margem a que D. Ferreira levasse ao vencedor a egua Agua.

Aquiles, sob a direção de R. Olguin, registou um bom triunfo no sexto pareo.

J. Portilho, um aprendiz inteligente e já cheio de "fans", desencabulou o cavalo Friant, registrando um magnífico triunfo. Cuscus, conduzido com rara energia e grande habilidade por J. Zuniga, foi o vencedor do oitavo pareo do programa.

Encerrando a reunião, o aprendiz Nestor Linhares, conduzindo Mida's, alcançou expressivo triunfo, e o primeiro de sua profissão.

O F. C. Galitos é, sem dúvida, uma das forças mais destacadas do esporte menor da cidade. Com pouco mais de um ano de existência o futuro gremio do Engenho Novo vem se impondo à admiração e simpatia dos seus co-irmãos de lutas, pela expressão técnica da sua campanha, cheia de triunfos sobre adversários dos mais categorizados, e pela exemplar conduta disciplinar do seu team. Clube pequeno, em realidade, o F. C. Galitos é, porém, um grande, dentro das possibilidades e do ambiente do esporte menor. Porquê tem campo, tem bons jogadores, e tem gente abnegada a seu serviço, trabalhando para lhe dar um lugar destacado entre os seus co-irmãos suburbanos.



## Um crack por semana

### Nestor

Nestor Francisco Leitão, o meia san-cristovense que este ano mereceu o destaque de uma convocação para os treinos preparatórios do scratch da cidade, apareceu no football oficial em 1937, no Olaria. Veio ele de um clube menor — o Oposição — para o gremio da faixa azul. Com o afastamento do Olaria, juntamente com o Andaraí e a Portuguesa, da 1.ª Divisão, Nestor passou, em 1938, para o São Cristovão. E no clube alvo conserva-se, até hoje, como elemento de primeira utilidade. Este ano Nestor iniciou a temporada no team reserva, mas após os primeiros jogos foi logo chamado ao primeiro quadro, onde cumpriu performances tão destacadas que levaram Flavio Costa a incluí-lo na primeira convocação de jogadores para o scratch.



# As gloriosas tradições de dois gremios cristalizadas em um só

*Botafogo de Football e Regatas — Um clube que já nasce grande*



**A** IDEIA que agora acaba de concretizar-se não é recente. Em oportunidades varias foi sugerida a fusão do Botafogo F. C. com o Botafogo de Regatas, mas nunca chegou a haver nada de positivo que assegurasse a realização do velho projeto.

Embora possa parecer estranho, foi justamente com o crescente engrandecimento de ambas as agremiações que a idéia tomou maior vulto, assumindo, nestes últimos tempos, a feição decisiva, cujo desfecho foi o nascimento do Botafogo de Football e Regatas.

E' uma instituição esportiva que nasce — não segundo a norma habitual — modesto e com vastos sonhos de grandeza não raro frágeis bolhas de sabão de existência efêmera, mas já com um acervo de tradições e glórias esportivas representado pela fusão das glórias e tradições dos dois clubes que acabam de desaparecer.

Surgiu a 8 de dezembro — data escolhida para a sua fundação — e desde o seu primeiro dia de vida, com uma projeção de relevo nacional, quer do ponto de vista material, esportivo, e social.

Sim, o Botafogo de Football e Regatas nasce predestinado a grandes coisas. Aparelhado material e tecnicamente para intervir nas competições de terra e mar, a novel instituição esportiva viverá, sem dúvida, uma existência pontilhada de feitos gloriosos.

## UMA DATA DO ESPORTE NACIONAL

Torna-se oportuno transcrever aqui o brilhante discurso proferido pelo Sr. Eduardo Trindade, eleito presidente do Botafogo de Football e Regatas, no dia da fundação solene do novo clube. A oração está redigida nos seguintes termos:

Concretiza-se, neste momento, com a assinatura do protocolo a que acabamos de assistir, uma velha e imorredoura aspiração de todos os botafoguenses, quer de mar, quer de terra, consubstanciada na fusão dos dois Botafogos. Ao novo clube — Botafogo de Football e Regatas — incumbe tarefa das mais difíceis, qual seja a de preservar e manter inalteradas as tradições de honra, de esportividade e de lealdade que lhe legaram os seus antepassados. E nenhum outro momento mais proprio do que este, para se exaltar aqui o que foram as vidas exemplares e marcantes do Clube de Regatas Botafogo e do Botafogo Football Clube. Nascidos ambos de um ideal comum — o aperfeiçoamento fisico da raça — preenchem cabalmente os fins de suas fundações, através de quase meio século de fecundas atividades esportivas, onde não se sabe o que mais admirar: se os

brilhantes resultados obtidos em bem da coletividade, se a linha irrepreensível de conduta moral que mantiveram vertical através de todos os tempos.

Pelas suas praças de desportos, desfilaram milhares de jovens que se tornaram homens, adestrando os músculos e viven a vida sadia das competições desportivas, alicerçando amizades sinceras e duradouras.

Os seus patrimônios materiais ai estão para atestar o valor e a fibra dos homens que passaram pelas suas administrações. Tudo foi feito à custa de sacrifícios e de dedicações tanto mais nobilitantes e louváveis quando se destinaram ao bem comum! Há homens que envelheceram a serviço de nossos clubes e a sua lembrança e os seus exemplos viverão eternamente em nossos corações, qual marco milenar de granito!

Tambem para aqueles que tomaram para sempre, se volvem hoje toda a nossa imarcescível gratidão e a nossa imensa saudade e os seus nomes serão sempre apontados às legiões botafoguenses, como heróis de uma jornada vitoriosa! E lá do Eterno, eles estarão por certo abençoando a nossa obra, bendizendo a nossa ação, porque na realidade, os seus clubes não morreram! No pórtico dos novos estatutos sociais, estão escritas com letras de ouro as datas gloriosas e caras aos nossos corações de 1 de julho de 1894 e 12 de agosto de 1904.

Nós jamais permitiríamos que eles sossobrassem! Não! Apenas se uniram, para mais fortes, mais coesos, mais firmes e decididos, num melhor aproveitamento de energias e dedicações, servirem a mocidade da nossa estremeçada Patria!

Eles verão brilhar cada vez mais reluzente e fulgurosa a imortal estrela solitaria! E as cores preto e branco hão de manter o prestígio que foram o apanágio de tantas glórias e renúncias! Mas acima de tudo, pairando mais alto, o nome — Botafogo — esse ai está mais forte do que nunca, mais enriquecido, mais glorioso! Porque, meus senhores, o seu nome é uma bandeira que evoca todo um passado de honra, todo um presente feliz e o seu futuro há de espelhar uma grandeza ainda maior, porque o seu destino é subir, crescer e servir...

E a sua fundação na data de hoje, dia da Imaculada Conceição, será uma garantia de paz, de entendimento entre os seus homens, porque o seu manto protetor há de nos por a coberto de todos os perigos e vicissitudes como, por igual e por inteiro, os olhos misericordiosos da Virgem Mãe hão de nos guiar e nos indicar para todo o sempre o caminho da gloria e da prosperidade.



# O "CLÁSSICO"

## Rio x S. Paulo

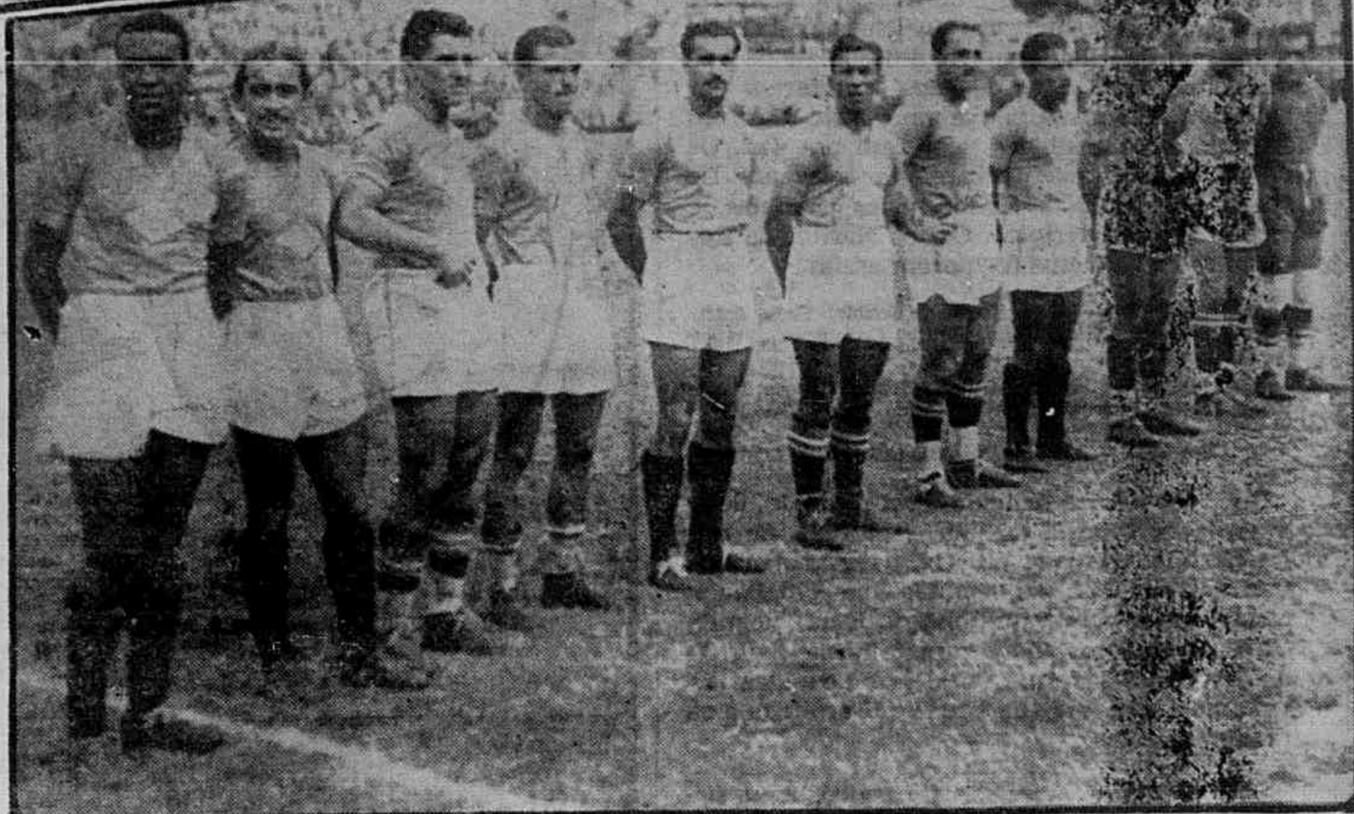
### através os vinte anos do campeonato brasileiro

## Paulistas x Cariocas, desde o primeiro campeonato brasileiro

Trinta e seis jogos já efetuados entre as seleções do Rio e de São Paulo desde o 1.º campeonato brasileiro de 1923, até o domingo passado, ofereceram os seguintes resultados:

1923 — No Rio — Paulistas ....	4x0
1924 — No Rio — Cariocas ....	1x0
1925 — No Rio — Empate .....	1x1
1925 — No Rio — Cariocas ....	3x2
1926 — No Rio — Paulistas ....	3x2
1927 — No Rio — Cariocas ....	2x1
1928 — São Paulo não concorreu e os cariocas disputaram a "final" com os paranaenses, vencendo por 5x1.	
1929 — No Rio — Paulistas ....	4x1
1929 — Em S. Paulo — Empate	3x3
1929 — No Rio — Cariocas ....	3x1
1929 — Em S. Paulo — Paulistas	4x2
1930 — Não se disputou o campeonato.	
1931 — No Rio — Cariocas ....	3x1
1931 — Em S. Paulo — Paulistas	3x0
1931 — No Rio — Cariocas ....	3x0
1932 — Não se disputou o campeonato.	
1933 — Em S. Paulo — Paulistas	2x1
1934 — No Rio — Cariocas ....	2x0
1934 — Em S. Paulo — Paulistas	2x1
1934 — No Rio — Paulistas ....	3x1
1935 — No Rio, Cariocas (CBD)	5x2
1935 — Em S. P., Paul., (CBD)	3x2
1935 — No Rio, Cariocas (CBD)	2x1
1935 — No Rio, Cariocas (FBF)	5x1
1935 — Em S. Paulo, Car. (BF)	3x2
1938 — Em S. Paulo — Paulistas	4x2
1938 — No Rio — Cariocas ....	3x1
1938 — No Rio — Empate ....	0x0
1938 — Em S. Paulo — Cariocas	3x1
1939 — No Rio — Cariocas ....	5x1
1939 — Em S. Paulo — Paulistas	3x2
1939 — No Rio — Cariocas ....	4x1
1940 — Em S. Paulo — Paulistas	3x1
1940 — No Rio — Cariocas ....	4x0
1940 — Em S. Paulo — Empate	2x2
1941 — Em S. Paulo — Paulistas	4x2
1941 — No Rio — Cariocas ....	4x3
1941 — Em S. Paulo — Paulistas	1x0
1942 — Em S. Paulo — Paulistas	3x1

**RESUMO** — Jogos disputados, 36. Vitórias dos Cariocas, 17. Vitórias dos paulistas, 15. Empates, 4. Goals dos Cariocas, 79. Goals dos Paulistas, 70.



As seleções do Rio e de São Paulo, que participam do certame deste ano

Os cotejos entre paulistas e cariocas datam de muito longe, desde a infância do football no país. Todavia, só há vinte anos, com a criação do campeonato brasileiro, é que passaram a ter um cunho regular e oficial. Oficial porque promovido pela entidade dirigente do desporto bretão no Brasil, e regular porque todos os campeonatos nacionais têm apresentado sistematicamente como finalistas as seleções do Rio e de São Paulo. O primeiro campeonato brasileiro data de 1923. Um ano antes a C. B. D. comemorando o centenário da Independência do Brasil promoveu um certame interestadual, mas que não teve cunho oficial. Cariocas e paulistas superaram os adversários que lhes tinham sido antepostos, baianos e gauchos, e disputaram o match final do certame. O encontro teve lugar em São Paulo e os bandeirantes venceram por 4x1. Fizeram os goals: Fried 2, Neco e Rodrigues, pelos locais, e Brilhante, pelos visitantes. Os teams formaram assim:

**CARIOCAS** — Haroldo; Chico Neto e Palamone; Laís, Osvaldinho e Fortes; Leite, Zezé, Candiota, Junqueira e Brilhante.

**PAULISTAS** — Primo; Clodoaldo e Barthô; Brasileiro, Amílcar e Gelindo; Formiga, Mario, Friedenreich, Neco e Rodrigues.

Juiz: Pedro Santos.

#### EM 1923 — PAULISTAS 4x0

O match final do 1.º campeonato brasileiro, em 1923, foi disputado no Rio e terminou com a vitória dos paulistas por 4x0. Os cariocas ficaram desde o primeiro tempo com 10 jogadores, por ter saído Seabra fortemente contundido por Tatú. Nesi passou para center-half, Zezé recuou para half direito e o ataque ficou reduzido a quatro homens. Marcaram os goals: Tatú 3 e Feitico 1. O juiz foi o Sr. Affonso de Castro e os quadros foram estes:

**CARIOCAS** — Nelson; Alemão e Palamone; Nesi, Seabra e Fortes; Zezé, Coelho, Nonô, Nilo e Moderato.

**PAULISTAS** — Primo; Barthô e Clodoaldo; Sergio, Amílcar e Arthur; Neco, Heitor, Friedenreich, Tatú e Feitico.

#### EM 1924 — CARIOCAS 1x0

Em 1924, paulistas e cariocas jogaram novamente no Rio. Venceram os locais por 1x0. Goal de Nilo. O árbitro foi o Sr. Ary Amarante e os teams formaram assim:

**CARIOCAS** — Haroldo; Pennaforte e Hebralco; Nesi, Seabra e Fortes; Zezé, Lagarto, Nonô, Nilo e Moderato.

**PAULISTAS** — Nestor; Bianco e Barthô; Japonês, Gamba e Serafim; Filó, Neco, Heitor, Feitico e Osses.

#### EM 1925 — CARIOCAS 1x1 E 3x2

Em 1925, no Rio, houve um empate de 1x1 no primeiro jogo. Goals de Neco e Nilo. No segundo encontro, para o desempate do certame, os cariocas (com o seu famoso combinado Fla-Flu) venceram pela contagem de 3x2. Goals de Nilo, Moderato e Candiota pelos vencedores e Filó e Mario de Andrade pelos vencidos. Arbitrou o Sr. Leite de Castro e os quadros foram estes:

**CARIOCAS** — Haroldo; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Fortes; Newton, Candiota, Nonô, Nilo e Moderato.

**PAULISTAS** — Tuffiy; Clodô e Barthô; Gelindo, Amílcar e Serafim; Filó, Mario, Petro, Neco e Formiga.

#### EM 1926 — PAULISTAS 3x2

Em 1926, no Rio, os paulistas reconquistaram o título, vencendo por 3x2. Goals de Feitico, Petronilho e Heitor, pelos bandeirantes e Paschoal (2) pelos cariocas. Nesse jogo houve um detalhe interessante. Nesi, que era o half esquerdo titular, depois de ter posado para os fotógrafos no conjunto, torceu o pé no bate-bola e teve que entrar então Hermogenes, em cima da hora do match. O Sr. Leite de Castro foi o juiz e os teams se apresentaram assim:

**S. PAULO** — Athlé; Grané e Bianco; Pepe, Amílcar e Serafim; Bisoca, Heitor, Petro, Feitico e Mele.

**CARIOCAS** — Amado; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Hermogenes; Pascoal, Lagarto, Nonô, Russinho e Moderato.

(Continua na página seguinte)

# O Clássico Rio x São Paulo

EM 1927 — CARIOCAS 2x1

Em 1927 o match tradicional foi empatado pela atitude dos paulistas que não se conformando com a marcação de um penalty, retiraram-se de campo. O match estava empatado em 1x1. Goals de Osvaldinho e Aparício. El Fortes cobrando o penalty com o goal vazio assinalou o segundo goal dos cariocas que venceram assim por 2x1. Ary Amarante foi o juiz e os teams foram estes:

**CARIOCAS** — Amado; Pennaforte e Helcio; Alberto, Floriano e Fortes; Pascoal, Osvaldo, Nilo, Baiano e Moderato.

**PAULISTAS** — Tuffy; Bianco e Grané; Pepe, Amílcar e Serafim; Aparício, Heitor, Petronilho, Feitço e Evangelista.

EM 1929 — PAULISTAS 4x1, 3x3, 1x3 E 4x2

Em 1928 os paulistas não disputaram o certame. Os cariocas disputaram a "final" com os paraenses e venceram por 5x1. Em 1929 foi adotado o sistema da "melhor de três". No primeiro jogo os paulistas venceram, no Rio, por 4x1. No segundo, em São Paulo, houve um empate de 3x3. No terceiro, no Rio, os cariocas triunfaram por 3x1. Para o desempate houve um quarto jogo, em São Paulo, e os paulistas venceram por 4x2. Os goals do último match foram marcados por De Maria 2, Gambinha e Heitor, pelos paulistas, e Russinho 2, pelos cariocas. Carlos Martins da Rocha arbitrou e os teams formaram assim:

**PAULISTAS** — Athié; Grané e Debbio; Pepe, Amílcar e Serafim; Ministrinho, Heitor, Gambinha, Feitço e De Maria.

**CARIOCAS** — Jaguaré; Silvio e Italia; Tinoco, Fausto e Fortes; Pascoal, Doca, Russinho, Nilo e Teófilo.

EM 1931 — CARIOCAS 3x1, 0x3 E 3x0

Em 1930 não se realizou o campeonato, devido à agitação interna do país. Em 1931, na primeira partida, efetuada no Rio, os guanabarinenses triunfaram por 3x1. Na segunda, em São Paulo, os bandeirantes venceram por 3x0. E na "negra", no Rio, os cariocas marcaram também 3x0. Os goals desse match foram feitos por Leonidas (2) e Carvalho Leite. Virgilio Fredrighi arbitrou e os teams foram estes:

**PAULISTAS** — Athié; Clodó e Barthô; Rossi, Gogliardo e Alfredo; Luizinho, Lara, Friedenreich, Feitço e Siriri.

**CARIOCAS** — Veloso; Domingos e Hildegardo; Hermonogenes, Martin e Ivan; Walter, Leonidas, C. Leite, Russinho e Teófilo.

EM 1933 — PAULISTAS 2x1

Em 1932 novamente o campeonato não foi disputado. Em 1933 teve lugar o primeiro certame sob o regime profissionalista. O jogo teve lugar em São Paulo, e os paulistas venceram por 2x1, na prorrogação. Marcaram os goals Zarzur e Hercules pelos paulistas e Gradim pelos cariocas. O uruguaio Annibal Tejada, foi o juiz, e os quadros foram os seguintes:

**PAULISTAS** — Jurandyr; Neves e Junqueira; Tunga, Zarzur (Brandão) e Tuffy; Luizinho, Gabardo, Romeu, Valdemar e Hercules.

**CARIOCAS** — Rey; Moisés e Italia; Gringo, Fausto e Ivan; Roberto, Russo, Gradim (Tião), Prego e Jarbas.

EM 1934 — PAULISTAS 0x2, 2x1 E 3x1

Em 1934, novamente os paulistas levaram a melhor. No primeiro match, no Rio, os cariocas venceram por 2x0. No segundo, em São Paulo, os paulistas venceram por 2x1 e no terceiro, ainda no Rio, os bandeirantes triunfaram por 3x1. Goals de Mendes (3) e Nena. Atuaram dois juizes no match final: Edgard da Silva Marques, paulista, no primeiro tempo e Carlos Monteiro, carioca, no segundo. Os teams formaram assim:

**PAULISTAS** — Batatais; Jau e Jarbas; Tunga, Brandão e Orozimbo; Mendes, Luizinho, Romeu, Lara e Hercules.

**CARIOCAS** — Francisco; Zé Luiz e Italia; Agricola Fausto (Brandt) e Afonso; Sá, Russo, Gradim, Nena e Orlando.

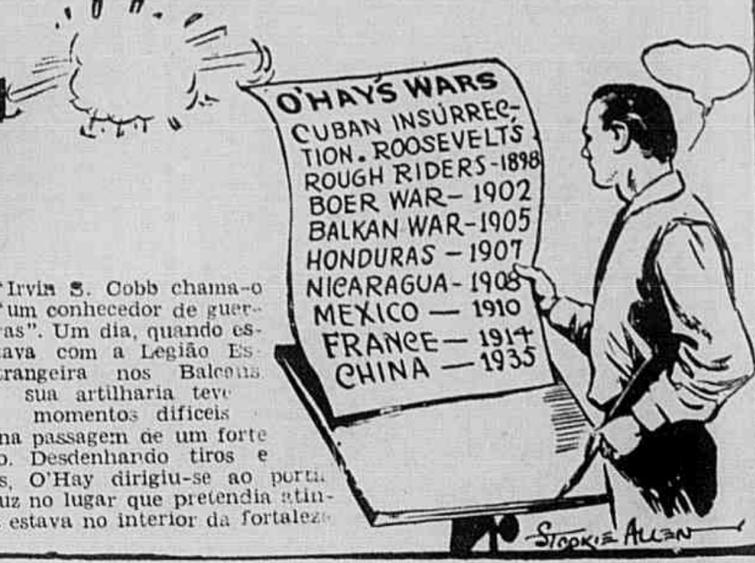


**CAPT. Irving O'HAY**

O capitão Irving O'Hay de Nova York é o original herói sobre o qual Richard Davis baseou seu famoso livro "Soldado da fortuna". Lutou em nove guerras, foi ferido e condecorado inúmeras vezes. Ainda hoje ele seria aprovado num exame físico do Exército.



Passou por todas as hierarquias, de soldado a general. Em 1910, O'Hay ensinou aos mexicanos como deveriam usar uma metralhadora, enquanto permanencia com Madero. Os mexicanos federais ofereceram um grande preço pela sua cabeça. Na América Central foi irmão em armas de Lee Christmas, um dos maiores líderes. Durante a guerra mundial foi capitão e agora mantém esta categoria.



"Irvin S. Cobb chama-o 'um conhecedor de guerras'. Um dia, quando estava com a Legião Estrangeira nos Balcãs, sua artilharia teve momentos difíceis na passagem de um forte inimigo. Desdenhando tiros e bombas, O'Hay dirigiu-se ao porta calmamente pôs uma cruz no lugar que pretendia atingir. A legião pouco depois estava no interior da fortaleza."

EM 1935 — CARIOCAS, NA F. B. F. E NA C. B. D.

Em 1935 dois foram os campeonatos que reuniram cariocas e paulistas, na "final". No da F. B. F., os cariocas venceram o primeiro jogo no Rio por 5x1 e o segundo, em São Paulo, por 3x2. Marcaram os goals no match final: Russo, Placido e Hercules, pelos cariocas e Baianinho e Fiorotti, pelos paulistas. O juiz foi o antigo campeão Neco, e os teams foram estes:

**CARIOCAS** — Batatais; Marin e Machado; Marcial, Brandt e Orozimbo; Sá, Russo, Placido, Mamede e Hercules.

**PAULISTAS** — Pedrosa; Fiorotti e Iracino; Dullio, Barros e Rafa; Avelino, Baianinho, Pascoalino, Carioca e Corsato.

No da C. B. D. os cariocas venceram o primeiro jogo, no Rio, por 5x2. Os paulistas triunfaram no segundo, em São Paulo, por 3x2. E no terceiro, novamente no Rio, os cariocas venceram por 2x1. Os goals foram feitos por Nena (2) e Romeu, o juiz foi o Sr. Heitor Marcelino, e os teams foram estes:

**CARIOCAS** — Rey; Zé Luiz e Italia; Afonso, Dodó e Canali; Orlando, Ladislau, C. Leite, Nena e Carreiro.

**PAULISTAS** — Jurandyr; Carnera e Jau; Tunga, Brandão e Marteletti; Junqueira, Mamede, Romeu, Lara e Imparato.

(Conclue na página seguinte)

# INTRÉPIDAS



Charlie Sweeney, conhecido como "Sweeney da Legião" ou "Sweeney dos Yankees" nasceu com uma enorme fortuna, adquirida nas famosas minas d'Alene. Apesar da sua riqueza, andou por todo o mundo como soldado, unicamente pelo gosto de lutar. Raramente é pago, mas quase sempre financia todos os aventureiros que viajam com ele.

Disfarçado como mexicano, viajou através do México investigando minas. Aderiu à revolução de Madero; o que foi para ele o ponto de partida de várias guerras. Combateu em 3 revoluções sul-americanas. Foi o primeiro yankee a se juntar à Legião Estrangeira em 1914. Foi ferido seis vezes. Seu nome tornou-se um provérbio. Ganhou todas as condecorações francesas.

Foi o primeiro americano a ser comissionado no exército francês. Mais tarde tornou-se tenente-coronel na 80.ª Divisão nos Estados Unidos. E era ferido novamente.

Em 1920 dirigiu uma divisão de poloneses contra os russos. Em 2 combateu tão valentemente os "riffes" para o sultão, que lhe foram dadas 3 esposas. Começaram então, realmente a suas perturbações.

Foi o coronel Sweeney que organizou o Esquadrão da Águia grupo de ousados americanos que lutam pela R. A. F.

## ORS - FURACÃO

JAM MILLER sempre teve uma queda pela velocidade. Há três ou quatro anos passados, quando vestia a jaqueta alvi-rubra da Universidade de Indiana, Sam passava à frente de seus adversários como um furacão, jamais encontrando par, nas distâncias de um quarto de milha e meia milha.

Neste momento o temos como piloto dos gigantes "Pan-American Clippers", que ele conduz com mestria apreciável, através do Atlântico. Da mesma forma que procede nas pistas, o faz no espaço: sempre em grande velocidade! Entre uma e outra travessia, sempre encontra ele um momentozinho para treinar o esporte básico. Como se tivesse perdido a noção do tempo e do esporte, pela influência da nova profissão, Miller pergunta: "Estamos na época em que o grande "coach" Billy Hayes conduz seu pessoal para os jogos de Millrose, não é? Todos os anos ele costuma se apresentar com uma turma de peso. Não acredito que este ano haja exceção".

A abertura dos jogos de Millrose, este ano, irá oferecer um excelente espetáculo, segundo tudo aparenta. "Coach" Hayes conta com Campbell Kane, Roy Cochran e Fred Wilt, como ases indi-

viduais, além de ter preparado um team de "relay" que se apresenta como favorito.

Kane, campeão colegial da meia milha, e campeão nacional da milha e meia, foi uma das sensações dos torneios de Leste, o ano passado. Venceu quatro das principais corridas, assombrando os líderes da competição, com o tempo de 4.11, tempo que gastou para a conquista da Bankers Mile. Cochran, campeão do quarto de milha, venceu quatro corridas consecutivas, sofrendo apenas uma derrota, para Jimmy Herbert, em Chicago. Wilt, campeão das duas milhas, é o homem indicado para derrotar Greg Rice nas duas milhas clássicas, a serem disputadas no próximo inverno.

"Com esses primeiros resultados, espero poder prosseguir vitorioso e vencer a competição de Millrose" — disse Miller. "Tudo isso apenas vem valorizar o sistema de treinamento do "coach" Hayes para o desenvolvimento de corredores, o qual eu julgo incomparável. A qualidade única que Hayes requer num candidato é que tenha de fato vontade de correr. Assim, ele se compromete a construir um campeão!".

# O Clássico Rio x São Paulo

EM 1938 — CARIOCAS 2x4, 3x1, 0x0 e 3x1

Deixando de se enfrentarem em 36 e 37, cariocas e paulistas voltaram a medir forças em 38. Os paulistas venceram o primeiro jogo, em São Paulo, por 4x2. Os cariocas venceram o segundo, no Rio, por 3x1. O terceiro jogo, ainda no Rio, terminou empatado em 0x0. Finalmente o quarto jogo, em São Paulo, acusou a vitória dos cariocas por 3x1. Goals de Carvalho Leite (2) e Sá, pelos cariocas, e Teleco, pelos paulistas. Mario Viana foi o juiz e os quadros formaram assim:

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Florindo; Zéu Moreira, Rodrigo e Canali; Sá, Romeu, Carvalho Leite Leonidas e Carreiro.

PAULISTAS — Jurandir; Carnera e Junqueira; Gradim, Brandão e Del Nero; Mendes, Armandinho, Teleco, Araken e Paulo.

EM 1939 — CARIOCAS 5x1, 2x3 e 4x1

Em 1939, os cariocas venceram a primeira peleja por 5x1, no Rio, e os paulistas a segunda por 3x2, em São Paulo. Na terceira, disputada no Rio, os guanabarininos venceram por 4x1. Goals da última partida: Carreiro (2), Carvalho Leite e Romeu, pelos vencedores e Teleco. O juiz foi o Sr. Ary Lima, do Paraná, e os teams foram estes:

CARIOCAS — Nascimento; Norival e Florindo; Zéu Procopio, Og e Argemiro; Roberto, Romeu, C. Leite, Tim e Carreiro.

PAULISTAS — Jurandir; Iracino e Junqueira; Cipo, Brandão e Del Nero; Luizinho, Servillo, Teleco, Remo e Carlinhos.

EM 1940 — CARIOCAS (PELO "GOAL AVERAGE")

Em 1940 o campeonato foi decidido pelo "goal average". Os paulistas venceram o primeiro match por 3x1 e os cariocas o segundo por 4x0. O terceiro match acusou um empate de 2x2. E a diferença de goals deu o título máximo aos guanabarininos. Os quadros nas três partidas atuaram assim constituídos:

PAULISTAS (1.º jogo) — Ciro; Agostinho e Junqueira; Jango, Dino e Del Nero; Luizinho, Servillo, Carlos Leite, Lima e Paulo.

CARIOCAS — Tadeu; Domingos e Osvaldo; Afonsinho, Zazur e Alcébiades; Adilson, Zizinho, Isaias, Jair e Carreiro.

PAULISTAS (2.º jogo) — Ciro (Rodrigues); Agostinho e Junqueira; Jango, Dino e Del Nero; Luizinho, Servillo, Carlos Leite, Lima e Paulo.

CARIOCAS — Tadeu; Domingos e Osvaldo; Afonsinho, Zazur e Argemiro; Adilson, Zizinho, Leonidas, Jair e Carreiro.

PAULISTAS (3.º jogo) — Rodrigues; Agostinho e Junqueira; Alberto, Dino e Del Nero; Luizinho, Servillo, C. Leite, Lima e Paulo.

CARIOCAS — Tadeu (Alfredo); Domingos e Osvaldo; Afonsinho, Zazur e Argemiro; Adilson, Zizinho, Leonidas, Jair e Carreiro.

O primeiro jogo foi arbitrado pelo Sr. J. Mariano Carneiro Pessoa (Palmeira), de Pernambuco, e os dois outros pelo Sr. Mario Vianna.

EM 1941 — PAULISTAS 4x2, 3x4 E 1x0

Em 1941, os paulistas conseguiram conquistar enfim o título máximo. Na primeira partida, em São Paulo, os bandeirantes venceram por 4x2. Na segunda, no Rio, os cariocas triunfaram por 4x3. E na terceira, ainda no Rio, os paulistas venceram por 1x0. Heitor Marcelino atuou o primeiro match e Mario Vianna os dois outros. Nos três encontros os quadros foram estes:

PAULISTAS (1.º jogo) — Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servillo, Milani, Lima e Pipi.

CARIOCAS — Yustrich; Domingos e Osvaldo; Afonsinho, Zazur e Argemiro; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Geninho e Patesko.

PAULISTAS (2.º jogo) — Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servillo, Milani, Lima e Pipi.

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Osvaldo; Afonsinho, Zazur e Argemiro; Pedro Amorim, Lelé, Pirilo, Tim e Patesko.

PAULISTAS (3.º jogo) — Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servillo, Milani, Lima e Ruy.

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Florindo; Afonsinho, Zazur e Argemiro; Pedro Amorim, Lelé, Pirilo, Tim e Patesko.

# GUILHERME GOMES DECIDIU O CAMPEONATO ...

O GLOBO

SPORTIVO

ANO V Nº 823

